

PRÁTICA DE ENSINO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EM BUSCA DE RESSIGNIFICAR O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Daniel Batista Santana ¹
Salomite dos Santos Delgado ²
Valesca Daniele de Almeida Santana ³
Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino ⁴

RESUMO

A Educação Física Escolar, muitas vezes, ainda apresenta práticas pedagógicas inconsistentes as necessidades postas pelo atual cenário educacional, fator esse sendo fruto, em parte, de uma prática de ensino que enxerga o corpo segundo o modelo cartesiano ou por ser guiado por pedagogias/metodologias acríticas. Nesse sentido, essa pesquisa busca descrever e refletir sobre uma experiência de prática de ensino do conteúdo *slackline* nas aulas de Educação Física no ensino fundamental I que busca desconstruir e ressignificar esse “modelo”. A metodologia se caracteriza como uma pesquisa descritiva de base qualitativa a partir de um relato de experiência de ensino na escola pública da rede municipal de Campina Grande – Paraíba, tendo o diário de campo como subsídio de coleta e produção de dados. Como resultados é possível trazer reflexões que podem influenciar outras perspectivas para o processo de ensino e de aprendizagem, como pode-se citar a ampliação de possibilidades avaliativas comprometidas com a formação humana do alunado, assim como busca apontar eixos de possibilidades didáticas para prática de ensino do conteúdo *slackline* para as aulas de Educação Física na busca de ressignificar a área.

Palavras-chave: Prática de Ensino, Educação Física Escolar, Slackline, Possibilidades Didáticas.

INTRODUÇÃO

Não é nenhuma novidade que a escola em sua proposta pedagógica ainda não consegue, na maioria das vezes, assumir o aluno como protagonista e lócus do processo de ensino-aprendizagem. O corpo ainda é visto segundo a perspectiva cartesiana, entender esse corpo segundo esses padrões acarreta em prática de ensino retrógrada ao que se espera da contemporaneidade marcada pelas diversas formas de aprender. Pode-se referenciar como consequência dessa compreensão uma prática de ensino que se volta para o desenvolvimento do conteúdo esporte de maneira excessiva, segundo os padrões de alto rendimento, onde ainda

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP – UEPB, danielslid25@outlook.com;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, salomite@outlook.com

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; valescadaniele@hotmail.com

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba, laurentinomelo1@gmail.com

prega a segregação de gêneros para determinadas práticas corporais, sendo que tal desenvolvimento leva a aula a um teor de esportivização e, em consequência, torna-a seletiva (STIGGER E LOVISOLO, 2009).

Conscientes destas problemáticas que afligem a Educação Física Escolar é necessário buscar outras perspectivas pedagógicas para as aulas, apropriando-se de metodologias críticas para tecer práticas pedagógicas consistentes que efetivem aprendizagens significativas, na medida que compreenda o corpo como eixo central que traduz o saber. Essas questões implicam em todas as áreas de conhecimento da escola, sobretudo a Educação Física, visto que essa é o campo que assume tratar pedagogicamente com mais intimidade o corpo e suas possibilidades.

Situados nesse contexto, a presente pesquisa busca descrever e refletir sobre uma experiência de prática de ensino do conteúdo *slackline* nas aulas de Educação Física em uma turma de quinto ano do ensino fundamental I, tendo como lócus uma escola pública da cidade de Campina Grande – Paraíba. Sua justificativa repousa na necessidade de socializar práticas exitosas que sejam atreladas na concretude da escola básica, assim como pelo motivo de descortinar possibilidades de trato pedagógico para o conteúdo *Slackline* na/da escola e por trazer resultados e estratégias que podem ser refletidas em outras áreas de conhecimento na/da escola.

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência de caráter descritivo e com abordagem qualitativa. O estudo descritivo pode atuar de maneira prática frente a algum fenômeno ou problemática estudado (GIL, 2008). A atuação prática referida aqui, envereda-se pelo viés pedagógico da Educação Física no ensino fundamental I, tendo uma turma de quinto ano na rede pública de ensino de Campina Grande, Paraíba, como lócus da pesquisa.

Este estudo também se alinha a uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisas bibliográficas e registros reflexivos em diário de campo das aulas ministradas. Em consonância com Chizzotti (2001, p. 79) a pesquisa qualitativa faz “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. E, ademais Trivinõs (1989, p.111) evidencia que sua grande importância se dá por “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

O instrumento de coleta de dados teve como foco o uso de diário de campo, como enfatizou-se anteriormente. Esse instrumento é imprescindível para pesquisas que enveredam ao campo de intervenção, sendo importantíssimo no que se refere a registros dos fenômenos estudados, se caracteriza como além de puras descrições, pois “constam também nos diários as sequências interpretativas, que contêm interpretações, avaliações, especulações, ou seja, elementos que vão permitir ao autor desenvolver uma teoria sobre a ação que está interpretando” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 47).

DESENVOLVIMENTO

Saviani (2011) traça uma relevante linha histórica do percurso das pedagogias no Brasil, perpassando desde o surgimento e embates das pedagogias tradicionais e escolanovistas, até mesmo o período de crise desta última e seus desdobramentos na pedagogia tecnicista, gerida pelos ideais de eficiência e produtividade. Posteriormente a esse momento, surgiu a tendência crítico-reprodutivista, a qual não se pode negar seu viés crítico, porém a mesma corroborava para a reprodução da realidade vigente pelo fator de não apontar saídas para se pensar a educação de outra forma. Portanto, pode notar a influência desta última para as aulas de Educação Física Escolar, onde é possível notar desdobramentos até os dias atuais.

Nesse bojo de pedagogias nota-se o papel histórico das instituições formadoras em produzir e reproduzir as desigualdades sociais em nome de uma classe social que historicamente se encontra em situações de privilégios em detrimento de outra. Todavia, é nítida a contradição exposta por Saviani (2011) entre a socialização dos meios de produção e os interesses da classe dominante. Assim, é enfatizada a necessidade coletivizar o saber, de modo que a população tivesse acesso apenas ao conhecimento básico que lhe permitisse viver em sociedade e servir ao modo de produção vigente, com o objetivo de evitar ameaças e neutralizar pressões revolucionárias.

Concordando com Saviani (2011) que uma educação que esteja pautada na formação humana precisa em primeiro plano identificar os elementos culturais que quando assimilados pelos indivíduos enquanto espécies humanas os tornam humanos. Quando esses fatores forem identificados, existe a necessidade de converter esse conhecimento para o saber escolar, saber esse que é dosado e sequenciado para fim de transmissão e assimilação, não burlando o tempo pedagógico para sua aprendizagem. E em segundo plano Saviani (2011) aponta para o

descobrimos de métodos mais eficazes para atingir tais objetivos estabelecidos na prática docente.

Nessa perspectiva, a pedagogia histórico-crítica surgiu segundo Saviani (2011) a partir de necessidades postas pelos educadores em superar a pedagogia crítico-reprodutivista. Os limites observados por ele sobre a forma como essas teorias compreendiam a realidade concreta foi o fio condutor de suas críticas e o alicerce para a construção de uma pedagogia que rompesse com essa lógica. Nesse sentido, a pedagogia histórico-crítica intenciona através do método da prática social, compreender a realidade presente tomando como central o viés histórico.

A Pedagogia Histórico-Crítica assume momentos pedagógicos no seu processo de ensino e aprendizagem, como: 1) A **prática social** – momento este que é levantado os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos; 2) A **problematização** – como consequência do anterior, o professor irá problematizar tais conhecimentos do alunado para assim poder chegar ao conhecimento escolar sistematizado; 3) A **instrumentalização** – momento na qual o professor expõe aos alunos os instrumentos que serão necessários para a resolução do problema que toma como referência a prática social; 4) A **catarse** – etapa proveniente de criação, onde os alunos dão o *feedback* da compreensão do conhecimento no momento e, por fim, 5) A **nova prática social** – onde existe a produção do conhecimento de maneira ampla e crítica para com a realidade (GASPARIN, 2003).

Portanto, no primeiro momento os alunos se encontram em síncrese (visão caótica da realidade), na problematização, instrumentalização e catarse, posto pela mediação do processo educativo os alunos passam para a síntese (visão concreta da realidade), nesse sentido a prática social é ponto de saída e chegada, porém, a prática social final é puramente diferente da inicial.

A prática de ensino voltou-se para uma abordagem que pudesse garantir ao aluno um conjunto de conhecimentos sistematizados e produzido historicamente pelo homem, e que como ponto norteador, identificasse a realidade concreta e não idealizada, presente no Coletivo de Autores (1992), a qual denomina-se Crítico-superadora. Esta metodologia, de acordo com Baccin (2010) é considerada a mais avançada, pois tem como princípio o uso de uma prática pedagógica que permita o entendimento da realidade, visto que tal entendimento engendra-se com o homem enquanto ser histórico, sendo o mesmo capaz de agir e transformar a realidade presente, a autora ainda menciona que tal objetivo só será alcançado a partir do incentivo a participação e auto-organização do alunado.

Para Lazzarotti et. al (2010), em sua pesquisa de revisão, a grande maioria dos trabalhos (260 artigos analisados) não explicita o entendimento de práticas corporais de aventura, esse

fator é um problema, a qual o termo é usado genericamente. Nesse sentido, adotou-se o entendimento de cultura corporal de aventura, que se caracteriza pelo conhecimento expresso pelo corpo em movimento que foi historicamente construído e socialmente sistematizado pela ação do homem, a qual envolve manifestações corporais em situação de risco controlado, onde quando assimilados pelo o homem enquanto espécie o torna humano (COLETIVO DE AUTORES, 1992; MARINHO, 2007, SAVIANI, 2011).

O *Slackline*, entendida como a prática consiste inicialmente em atravessar uma fita presa em dois pontos fixos, o equilíbrio é necessário para a prática, no entanto assume-se tal conteúdo para além de desenvolver valências físicas, acredita-se que surgiu em meados de 1980 tendo como gênese as práticas dos escaladores na qual os mesmos esticavam suas fitas entre árvores nos momentos não propícios à escalada e se equilibravam-se (CARDOZO; DACOSTA NETO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da prática de ensino do conteúdo *slackline*, foi possível elencar eixos de possibilidades didáticas para trato pedagógico do conteúdo, sendo eles: a) o saber como princípio e espaço da ação; b) estratégias para a inserção do conteúdo; c) a espiralidade do conteúdo; d) a colaboração como alicerce da prática do *slackline*; e) o festival como avaliação.

O primeiro eixo aponta para a necessidade do professor buscar o conhecimento necessário ao ensino do *slackline*, vinculado às dimensões teórico-práticas e didático-pedagógicas, pois esse conhecimento é imprescindível a qualquer professor de Educação Física que esteja interessado na inserção do *slackline* em suas aulas, de forma que a prática não se restrinja apenas a dimensão do fazer, mas amplie arcabouço de conhecimento do corpo discente para a apropriação do conteúdo.

Dando prosseguimento, uma das estratégias utilizadas para o trato pedagógico do conteúdo, foi a inserção do brincar para tematizar o equilíbrio, sem negar a conceituação do mesmo. Essa estratégia possibilitou uma ressignificação de um conhecimento que, na maioria das vezes, é trato como finalidade, pelo olhar da pedagogia tecnicista.

A espiralidade do conteúdo, pode-se ser localizada no Coletivo de autores (1992), uma vez que o conceito se relaciona ao entendimento que o conhecimento não é internalizado em etapas, porém, de maneira espiralada e gradual. Nesse sentido, quando a prática de ensino do *slackline* perpassa-se pelos seus conceitos e histórico; inserção do equilíbrio de maneira

contextualizada; adaptação dos alunos a prática (até mesmo com a fita no chão) de maneira contínua e gradual, respeitando a aprendizagem dos alunos. Então, é entendida como uma prática de ensino espiralada.

De uma primeira vista, a prática do *slackline* parece estar muito íntima ao individualismo, porém esta visão está equivocada, pois, a aprendizagem do *slackline* se imbrica em um ambiente de colaboração e aprendizagem mútua. Neste contexto, é importante ressaltar a diferença de individualismo e individualidade, pois bem, este primeiro relaciona-se ao egoísmo de pensar em si mesmo, ou seja, um isolamento social, já esta última se relaciona ao potencial individual de cada sujeito (IMBERNÓN, 2016). A prática do *slackline* na medida que é colaborativa também estimula e desafia o alunado no que diz respeito ao seu potencial individual. Salientando que é imprescindível que a prática de ensino do professor não se resuma ao movimento pelo movimento, como se observa em Barbosa (2014):

O movimento pelo movimento não leva a lugar algum. Ensinar um jogo, um esporte ou um exercício só faz sentido se estiver direcionado por um objetivo comprometido com a formação de um homem integral. Por trás de cada objetivo específico dessa área do conhecimento que se convencionou chamar “Educação Física”, dever existir um objetivo geral – que possa unir todos os outros - visando colaborar na formação de um ser humano: capaz de situar-se criticamente no mundo, com autonomia de pensamento, consciente de seus atos, integrado à natureza (não se esquecendo que ele próprio é natureza), imbuído de sentimento de solidariedade e compaixão. No entanto, tudo isso deve ser perseguido não apenas pela Educação Física, mas por todas as disciplinas do currículo escolar (BARBOSA, 2014, p. 168).

Para uma Educação Física atingir tais objetivos são necessários métodos que garantam esse horizonte de busca, ou seja, é imprescindível o professor munir-se de pedagógicas críticas que compreendam as contradições postas no ambiente escolar e, posteriormente elabore meios que possibilite a superação.

Outro aspecto que necessita ser superado é a avaliação na Educação Física Escolar, pois a mesma “não pode ser um procedimento espontâneo, sem estar pautado em um planejamento, pois senão corre-se o risco de que a prática pedagógica seja conduzida pelo senso comum” (BARBOSA, 2014, p. 146). É necessário compreender que a avaliação não deve apenas volta-se para a esfera cognitiva, ressaltando a importância na mesma no processo ensino/aprendizagem, mas, deve atentar para o pressuposto de uma formação integral do alunado, onde as aprendizagens baseadas nas experiências possam ser valorizadas no ambiente escolar (NOGUEIRA, 2001, p. 42).

Destarte, para superar essa dimensão tradicional de avaliação, foi posto o festival de *slackline* da escola como meio avaliativo, dentre as várias formas para a organização do festival, foi escolhido a organização em “Grupos”, que possibilitam aos alunos compartilhar saberes que já foram estudados nas aulas, pois como já dizia Freire (1996) o ato de ensinar não se relaciona a pura transferência de conhecimento, mas engloba a possibilidade de criar mecanismos e estratégias para de sua construção. O I Festival de *Slackline* da Escola norteado por objetivos se propõe a ser justamente essa estratégia de ampliação do processo de ensino e aprendizagem, como apresenta-se no quadro a seguir.

Quadro 1 – Organização do Festival

Tema	Turma responsável pelo Festival	Objetivos	Turmas participantes	Organização da turma responsável	Material Necessário
I Festival de <i>Slackline</i> da Escola	Quinto ano do ensino fundamental I	Apontar possibilidades de avaliação na Educação Física Escolar. Tornar os alunos protagonistas desse processo avaliativo.	Quatro turmas (do primeiro ano ao quarto ano)	Organização em quatro grupos, cada grupo corresponderia a ser o mediador da experiência de cada turma com auxílio do professor.	Dois kits de <i>Slackline</i> (as turmas participantes se alocavam em cada extremidade da fita, com mediadores do quinto ano)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Portanto, essa proposta de atribui aos alunos momentos em que os mesmos tenham a possibilidade de ser protagonistas do processo de ensino/aprendizagem, onde essa experiência permitiu os alunos valorar ainda mais o conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física. O festival de *Slackline*, como forma avaliativa, foge dos padrões tradicionais, objetivando também alicerçar na escola uma formação humana, sendo mediada por uma prática de ensino que seja desenvolvida de forma sistemática e com respaldo teórico. Pois tal momento estimula o protagonismo dos alunos na construção e compartilhamento dos saberes, nesse sentido é possível notar a “complexidade dos elementos que envolvem o conceito de protagonismo, apontando aqui também a importância do papel da escola em propiciar aos alunos tais

momentos de protagonismo, os quais o presente projeto objetivou-se oportunizar” (SANTANA; LAURENTINO, 2019, p. 27).

Portanto, esse festival apresenta-se como o momento catarse presente na Pedagogia Histórico Crítica por ser a “síntese que envolveu a sistematização e o manifestação do que o aluno assimilou, entendida como síntese dos conhecimentos já trazidos por eles, somados aos conhecimentos científicos construídos durante o processo de ensino e de aprendizagem” (SANTANA; LAURENTINO, 2019, p. 36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses eixos apontam para mais um caminho que pode ser trilhado pelo professor de Educação Física, pois o conhecimento das dimensões teórico-práticas e didático-pedagógicas, a construção de estratégias pedagógicas, a espiralidade do conteúdo, que tem íntima relação com o primeiro eixo, um ambiente de colaboração e aprendizagem mútua, e por fim, o festival como meio avaliativo, esses elementos coadunam para uma perspectiva de formação mais atenta à sensibilidade humana do alunado, na busca por um mundo mais solidário, construtivo e igualitário.

Nesta pesquisa, um fator que se mostrou como mola propulsora para atingir tais resultados foi o embasamento na Pedagogia Histórico-Crítica e na metodologia de ensino crítico-superadora, pois as mesmas ressaltaram uma prática pedagógica mais humanizada, na qual foi possível oportunizar momentos de protagonismo dos alunos para com a construção de sua aprendizagem sem, claro, eximir o papel fundamental do professor nesse processo, protagonismo intrínseco no processo didático de tal pedagogia.

Com relação dos alunos assumirem o papel principal, ou seja, serem ativos no processo de ensino e de aprendizagem, esse fator mostra-se como sendo decisivo para a formação discente, pois considera-se aqui que oportunizar aos alunos momentos com problemáticas a serem resolvidas se manifesta como ótima ferramenta avaliativa, distanciando-se, assim, das formas tradicionais de avaliações escolares.

Os eixos de possibilidade didáticas que foram tecidos nessa pesquisa, fruto do ambiente escolar, contribuí para a prática de ensino de professores de Educação Física Escolar, afim que seja possível descortinar perspectivas e atribuir novos sentidos e significados ao conteúdo *slackline*, assim como outros conteúdos. Essas possibilidades contribuem para a reflexão e ação

de professores com intuito que essa experiência possa ser reconfigurada aos detalhes das múltiplas realidades presente da escola pública.

Ademais, um dado relevante da pesquisa foi que o festival transpôs os objetivos estabelecidos na medida que, diante o calor do momento, os professores da escola vivenciaram a prática do *slackline* motivados pela torcida dos seus referidos alunos, fator esse que nos levou a reflexão que é necessário mais momentos como esse no ambiente escolar, momentos em que os corpos (docentes/discentes) sejam protagonistas da construção do conhecimento escolar, implicando de maneira direta no reconhecimento e valorização da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

BACCIN, Eclea Vanessa Canei. **Educação Física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga; DE ALVARENGA, Luis. Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2014.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):7381.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CARDOZO, E. M. S.; Da COSTA NETO, J. V. **Os esportes de aventura da escola: o slackline**. Resumos: V CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura “Entre o urbano e a natureza: A inclusão na aventura”. São Bernardo do Campo – SP. 5 a 8 de julho de 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.p.59(Coleção Leitura)

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. 2016.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo. Érica, 2007.

SAMPAIO, A. et.al, **Educação Física no Ensino Médio: motivos para evasão.** In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO, 2012, Ponta Grossa-PR. *Anais...*Ponta Grossa-PR, 2012, v. 2012, p. 01 – 12.

SANTANA, D. B.; LAURENTINO, D. N. A. . **Slackline e Educação do Campo: possibilidades para uma ação dialógica.** 1. ed. Campina Grande: Realize Editora, 2018. v. 1. 61p.

STIGGER, Marco Paulo.; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Autores Associados, 2009.

TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.